

DEEIN

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

REDE CONVENIADA - ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO ESPECIAL – ÁREA VISUAL

- Escola de Educação Básica Professor Carlos Neufert – Jacarezinho.
- Escola de Educação Básica Professor Osny Macedo Saldanha – Curitiba.
- Escola de Educação Básica Professor Orlando Chaves – Curitiba.
- Escola de Educação Básica Professora Julita – Guarapuava.
- Escola de Educação Básica Chico Xavier – Londrina.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SEMANA PEDAGÓGICA 2014



SEMANA PEDAGÓGICA – DEEIN

Julho de 2014

Olá professoras (es) e Funcionárias (os)!

A Semana Pedagógica é uma reunião de professores e funcionários da Escola para a organização do trabalho pedagógico, situações do cotidiano escolar, material didático e planejamento, objetivando melhorar a ação docente e a aprendizagem dos educandos.

Desta forma, Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED, por meio do Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional - DEEIN ao planejar a semana pedagógica do 2º semestre de 2014 para as Escolas de Educação Básica, na modalidade Educação Especial área da deficiência visual promoverá uma discussão entre os professores (a) e funcionários sobre o Plano de Trabalho Docente para o trabalho pedagógico com educandos com deficiência visual.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Data	Período	Ações
28/07/2014	Manhã e tarde	<p style="text-align: center;">Boas vindas (a critério da Escola)</p> <p>Parte I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir 3 vídeos • Reflexão em grupo • Proposta de trabalho 1 – trabalho em grupo <p>Parte II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir o 4º vídeo • Reflexão em grupo • Fundamentação teórica: Plano de Trabalho Docente na dimensão da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial • Proposta de trabalho 2: Elaboração do trabalho docente <p>Parte III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação
29/07/2014	Manhã e tarde	Planejamento para o segundo semestre de 2014 (a critério da Escola)

Responsável pelas atividades:

Departamento da Educação Especial - DEEIN

Diretoria de Articulação Pedagógica da Educação Básica – DAPEB

Contato: 3340-8431

SEMANA PEDAGÓGICA 28 E 29 DE JULHO DE 2014

Caros Professores!

Ao pensarmos as atividades para a Semana Pedagógica, provocamos a transformação da ação docente e da realidade escolar, lembrando aqui a importância da sua participação nesta construção.

As propostas para este trabalho foram organizadas em apresentações de vídeos para reflexão, leitura para conhecimento teórico e discussões que conduzam às práticas, contando com a larga experiência no ensino de alunos com deficiência visual. No entanto, para que isto aconteça, é imprescindível estar aberto para novas experiências... Como nos ensina Cortela, *“o professor não pode nunca estar satisfeito com seu trabalho e com o resultado dele, é preciso sempre: querer mais, buscar mais!”*

Bom dia de trabalho!

Marisa Bispo Feitosa
Chefe do Departamento de Educação Especial e Inclusão

PARTE I

1) Áudio descrição dos 3 vídeos:

1º Vídeo: Um grupo de pinguins está no mar sobre uma pedra de gelo quando surge uma baleia e tenta atacá-los. Eles ficam apreensivos e decidem se acomodar num dos lados da pedra o que ocasiona o levantamento da parte oposta. Quando a baleia os ataca, bate fortemente na parte elevada e desiste.

2º Vídeo: Várias formigas estão andando em fileira carregando alimentos. De repente uma delas é arrastada por um tamanduá. A formiga que está coordenando o trabalho logo percebe e com um assovio alerta as demais para se unirem formando uma bola de formigas que é sugada pelo tamanduá e prende sua respiração. Com isso o tamanduá desmaia.

3º Vídeo: Um grupo de caranguejos anda disperso pela praia. Uma águia que sobrevoa a área investe sobre eles para atacá-los. Um dos caranguejos avisa os demais para se unirem em fileiras. Quando a águia se aproxima todos levantam suas patas e cortam as penas da ave, impossibilitando-a de voar.



Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=4We7SNkSYTk>

2) Reflexão em grupo

Olá pessoal! Que tal as animações?

Os três **CURTA-METRAGENS** apresentados, nos ajudam a perceber que cada grupo de animais, em seu ambiente natural, tem um “predador” ou um problema, que em algum momento irá “atacá-los”. Mas todos eles têm conhecimento de uma organização para se defender, ou seja, um *planejamento* e juntos, deixando de lado seus afazeres particulares, usando os *recursos naturais* disponíveis, executam uma *ação*... E que *resultado* conseguem? Não apenas se defender, mas derrotar o predador, que é o seu *objetivo*.

E de que forma conseguem? Com:

PLANEJAMENTO – OBJETIVOS – RECURSOS NATURAIS – AÇÃO – RESULTADOS

Eles têm um foco, um propósito!

O propósito da SEED/DEEIN é o mesmo das equipes que atuam nas escolas, ou seja: que o ensino nas escolas especiais seja EFICIENTE para todos os que dela necessitam! As adversidades certamente aparecerão, mas juntos, com um bom PLANO DE TRABALHO poderemos alcançar nosso objetivo!

Sabemos que há muito tempo os professores, elaboram seus planos de trabalho docente, mas, via de regra, cada um do seu jeito, pois até agora existiam poucas referências que orientassem seu trabalho, o que vinha sendo feito mostrou-se eficiente, na sala de aula, com o seu aluno. No entanto, para que todos os alunos tenham um melhor desenvolvimento e que cada escola possa construir mais uniformemente o seu trabalho, denotando a unicidade da linguagem que é falada na escola, é importante o entendimento do professor quanto ao envolvimento na construção de um planejamento estruturado, privilegiando as necessidades dos alunos.

Para que isto ocorra, foi pensado numa estrutura única para o PTD, mas esta organização em nada interfere na criatividade do docente, na individualidade do professor e na peculiaridade de cada aluno. A estrutura do PTD, que ora se apresenta, é apenas uma ferramenta que, se bem utilizada, poderá otimizar o trabalho em sala de aula, pois sabemos que hoje em dia, temos menos tempo em sala, e esse tempo deve ser muito bem aproveitado.

No caso das animações exibidas, todos os animais já estavam preparados para o enfrentamento do obstáculo, mas imagine se entre eles chegasse um novato? Pense então... Como seria na sua escola a chegada de um aluno que desconhece as estratégias de ação do professor e que também é desconhecido? Quais seriam os resultados? Satisfatórios? Regulares? Talvez sim... Talvez não! Porém, muito provavelmente seria preciso adequar estratégias de ações para o seu sucesso!

3) Proposta de Trabalho 1 – trabalho em grupo

Professores!

Para iniciar as atividades deste momento, é apresentado 01 caso, para discussão e encaminhamentos possíveis para a situação em questão.

Lembrem-se:

Não existe a possibilidade de encaminhamento para outra instituição de ensino. Vamos ao trabalho!

Imagine que sua escola receba, para o próximo semestre:

O aluno X, de 08 anos, cego congênito, com dificuldades de socialização, pois nunca frequentou escola. Vem de um contexto familiar que apresenta dificuldades sociais e emocionais.

- *Que conteúdos abrangem as necessidades do aluno X?*
- *Quais os objetivos são importantes trabalhar na escolarização deste aluno?*
- *Que metodologia e recursos podem melhorar suas dificuldades de socialização?*
- *Qual a orientação mais adequada para envolver a família, sem a escola precisar assumir o papel familiar?*

PARTE II

1) Áudio descrição do o vídeo:

Vários sapos estão correndo pela floresta. Ao passarem por um buraco dois deles caem dentro e tentam saltar para fora. Os sapos que estão fora do buraco desestimulam os dois dizendo que não irão conseguir e que deverão aguardar pela chuva que encherá o buraco de água e os mesmos sairão nadando. Porém um deles continua tentando e num determinado momento consegue sair do buraco agradecendo aos demais pelo encorajamento. Os sapos não entendem o que ele diz e descobrem que o sapo era surdo. Então passam a encorajar o segundo sapo que também consegue sair.



Disponível em:

www.youtube.com/watch?v=DID_ojhCkjY

2) Reflexão em grupo

Nesta outra animação, assim como nas demais assistidas, observamos também o trabalho em grupo, porém em diferentes ângulos. Cabe aqui refletir acerca de alguns pontos:

- *A relação entre a insistência do sapo em sair do buraco, com a resistência do grupo em permanecer acomodado com a situação, sem modificar as atitudes.*
- *A mudança do olhar do grupo com o outro sapo que ficou no buraco, diante da surpresa de que a informação que transmitiam era recebida de forma contrária, como tantas vezes acontece com as formas de aprendizagem.*
- *Se compararmos a situação vivenciada pelos sapos que saltaram do buraco, com o desenvolvimento dos nossos alunos, por vezes, também não percebemos que eles estão prontos para dar um salto.*

Que relação pode ser feita entre as ações utilizadas para solucionar os “problemas”, pelas diferentes espécies de animais, das três primeiras animações, e as ações apresentadas na obtenção de resultados pelo grupo de sapos?

3) Fundamentação teórica

Professores!

O texto a seguir subsidiará a atividade e servirá como instrumento de orientação para o entendimento da ação docente, organizando seu tempo e norteando suas ações educacionais.

A todos uma boa e proveitosa leitura!

Texto

PLANO DE TRABALHO DOCENTE NA DIMENSÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Plano de Trabalho Docente (PTD) faz parte dos documentos que organizam o processo pedagógico na escola, antecipando a ação docente, organizando seu tempo e norteando suas ações educacionais, pois registra o que ele pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que e com quem fazer. Pressupõe a reflexão sistemática da prática educativa (PARANÁ, 2008, p.7-9) e resulta da relação estabelecida entre o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular, constituindo-se, portanto, na expressão do currículo em sala de aula que, por sua natureza, expressa e legitima a intencionalidade da escola.

Segundo o Artigo 13, II e IV da LDB o Plano de Trabalho Docente deve ser elaborado pelo professor que trabalha em conformidade com o Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino e segue os princípios norteadores da Política Educacional da SEED, bem como a legislação vigente para a Educação Nacional.

Na Escola o PTD deve prever medidas de ajustes de temporalidade, com adaptação de objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação que atendam às necessidades educacionais e especificidade de cada educando, sendo de responsabilidade da equipe pedagógica a orientação aos professores quanto a esta elaboração.

Este documento é a forma mais adequada de preparar os conteúdos selecionados para o ensino aprendizagem, na sua dimensão final dentro de espaço e tempo específicos, facilitando ao professor uma reflexão sistemática do seu fazer e dando condições ao aluno de estabelecer suas relações com esse conteúdo. Tal conteúdo traz consigo

a intencionalidade traduzida a partir dos critérios da avaliação. Para que isto se efetive, entretanto, o professor deve ter clareza do que o aluno necessita aprender (conteúdos), por que aprender tal conteúdo (intencionalidade/objetivos), como trabalhá-lo em sala de aula (encaminhamentos metodológicos) e como serão avaliados (critérios de avaliação e instrumentos de avaliação).

A seleção dos conteúdos, assim, não é aleatória. Ela é feita exatamente com base em alguma intenção, que é a expressão do Projeto Político Pedagógico, construído coletivamente pela comunidade escolar. (Taques; Carvalho; Boni; Fank; Leutz, 2008. p. 16 e 18).

Assim sendo, o Plano de Trabalho Docente – PTD – toma alguns elementos para sua organização, quais sejam:

a) **Conteúdos:** definidos por conteúdos estruturantes entendidos, conforme as “Orientações Curriculares da Educação Básica”, como “os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas, que identificam e organizam os diferentes campos de estudos das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo/ensino” (PARANÁ, 2008, p. 25). O desdobramento dos conteúdos estruturantes em conteúdos básicos na Proposta Pedagógica Curricular, em conteúdos específicos no PTD será feito pelo professor em discussão com os demais professores da área/etapa em que atuam na escola. O professor deve tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas do conhecimento. Esse processo de contextualização visa à atualização e aprofundamento dos conteúdos pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre os conteúdos. Cabe destacar que a contextualização não se faz pelo desenvolvimento de projetos, mas na abordagem histórica do conteúdo.

b) **Objetivos/Expectativas:** explicita à escola os conteúdos estruturantes, básicos e específicos como opção política, educativa e formativa. Refere-se às intenções educativas e expressa as possibilidades de mudanças no plano individual, institucional e estrutural. Está voltada aos conteúdos e não às atividades.

c) **Encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos:** conjunto de determinados princípios e meios para atingir os objetivos no processo de investigação teórica e de ação prática.

d) **Crítérios de avaliação:** definem os propósitos e a dimensão do que se avalia. Para cada conteúdo precisa-se ter claro o que dentro dele se deseja ensinar, desenvolver e, portanto, avaliar. Os critérios refletem o que vai se avaliar e são estabelecidos em função dos conteúdos.

Vale ressaltar que as referências teóricas fundamentam a concepção e o material que o professor utiliza para elaboração do seu trabalho e dos conteúdos. Fundamentar conteúdos de forma historicamente situada, implica buscar outras referências, não restringindo os recursos, ao livro didático.

Destaca-se ainda a importância dos professores e dos diretores dos estabelecimentos de ensino, perceberem a relação intrínseca entre todos os elementos constitutivos do PTD, dando a dinamicidade e praticidade necessárias a um trabalho planejado, considerando que seja elaborado juntamente com a equipe pedagógica da escola, executado com os materiais técnicos e didáticos disponíveis e, no momento da realização do Conselho de Classe, quando se define o prosseguimento da vida escolar do aluno, seja contemplado para a discussão, tanto o conteúdo quanto os critérios de avaliação.

Referências

PARANÁ. SEED/SUED. **Estudos para discussão sobre concepção de currículo e organização da prática pedagógica.** Curitiba: SEED, 2009. (Orientações para a Organização da Semana Pedagógica – Fevereiro/2009). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge>.

PARANÁ. SEED/DEB. **Orientações Curriculares da Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

4) Proposta de Trabalho 2 – trabalho em grupo

Muito bem pessoal, após a leitura do texto apresentado, agora é a vez de vocês elaborarem um PTD utilizando o tema “Eu, minha família e minha escola”, para trabalhar o plano selecionamos algumas áreas do conhecimento como os de Matemática, História e Arte.

Para esta atividade são organizados 03 grupos que devem elaborar separadamente um PTD, este deve seguir o tema proposto e um conteúdo das áreas do conhecimento citadas acima.

PLANO DE TRABALHO DOCENTE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	OBJETIVOS/ EXPECTATIVAS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

PARTE III

Avaliação

Com certeza poderíamos fazer outras reflexões e assim avaliar qual a interferência no fazer pedagógico do professor, que constantemente faz uma revisão do seu trabalho, sempre voltado para o processo ensino aprendizagem.

Assim sendo, são necessárias a continuidade das discussões e ações frequentes que apontem outros caminhos e outras mudanças.

Muito bem! Chegando ao final deste trabalho, é de suma importância a avaliação de todos da escola, isto servirá para manter um diálogo aberto e que trate da realidade de forma coerente.

Portanto, apontamos 2 questões para serem respondidas pelos grupos, sistematizadas em um relato geral pela equipe pedagógica e enviadas para o NRE.

Para finalizar este trabalho

- Que fatores externos (SEED) e internos (ESCOLA) interferem na atitude do professor e como isto reflete na elaboração da ação e busca de alternativas para o aprendizado do aluno?
- Que ações a Equipe pedagógica sugere para atender outras necessidades eminentes do aluno com vistas ao sucesso da proposta pedagógica?